



IV Curso Prático de Vivência Agroflorestal no Assentamento Sepé Tiarajú-SP

IV Practical Course of Agroforestry Experience at Assentamento Sepé Tiarajú-SP

SILVA, Laís da ¹; SILVA, Igor Duarte Sousa²; GONÇALVES, Lucas Peters Cremasco²; MINE, Rafaela ²QUEIROGA, Joel Leandro de³.

¹Universidade Federal de São Carlos, Araras - SP, silvalaisda@yahoo.com.br; ²Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, duarte.igor@gmail.com; lucaspeters@hotmail.com; mine.rafaela@gmail.com.br; ³Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP joel.queiroga@embrapa.br.

Resumo: As vivências organizadas pela equipe de Agroecologia da Embrapa Meio Ambiente - Jaguariúna/SP surgiram pela demanda de promover a criação de redes de interações, trocas de experiências e definir ações no âmbito da agroecologia entre agricultores, pesquisadores, universitários e parceiros, além de proporcionar espaços de convívio cotidiano desses atores com a realidade dos agricultores do Assentamento Sepé Tiarajú. O objetivo do trabalho é relatar a experiência do IV Curso Prático de Vivência Agroflorestal, que ocorreu na semana dos dias 29 de janeiro a 04 de fevereiro de 2018 no Assentamento Sepé Tiarajú em Serra Azul - SP, desde o processo de mobilização dos agricultores e dos participantes, estruturação das atividades do evento e distribuição dos participantes nas famílias, até as atividades durante a vivência, resultados e encaminhamentos. Com resultados muito positivos entre os alunos, técnicos e agricultores, consideramos, ao final da vivência, a importância desses eventos em assentamentos de reforma agrária para a articulação de redes e estreitamento de relações na continuidade do projeto de transição agroecológica.

Palavras-chave: Assentamento, Agrofloresta, Agroecologia, Rede, Integração.

Abstract: The experiences organized by the Agroecology team of Embrapa Meio Ambiente - Jaguariúna/SP, arose from the demand to promote the creation of networks of interactions, exchanges of experiences and define actions in the field of agroecology among farmers, researchers, university students and partners, besides providing spaces of daily living of these actors with the reality of the farmers of Sepé Tiaraju Settlement. The objective of this work is to report the experience of the IV Practical Course on Agroforestry Experience, which took place in the week of January 29 to February 4, 2018, at the Sepé Tiaraju Settlement in Serra Azul, SP, since the process of mobilization of farmers and participants, structuring of the activities of the event and distribution of the participants in the families, to the activities during the experience, results and referrals. With very positive results among living people and farmers, we consider, at the end of the experience, the importance of these events in settlements of agrarian reform for the articulation of networks and closer relations in the continuity of the agroecological transition project.

Keywords: Settlement, Agroforest, Agroecology, Network, Integration.



Contexto

O local em que ocorre o descrito relato conhecido como Assentamento Sepé Tiarajú foi criado em 2004 sendo a primeira modalidade de assentamento rural sustentável, através do PDS (Plano de Desenvolvimento Sustentável) do INCRA no estado de São Paulo (FILHO et al, 2010). O assentamento está localizado entre os municípios de Serrana e Serra Azul, na região metropolitana de Ribeirão Preto, o principal município da região. Atualmente cerca de 80 famílias residem no assentamento, distribuídas em uma área de 814 ha, que foi ocupada historicamente pelo plantio extensivo de cana-de-açúcar (RAMOS FILHO, 2013). A equipe de agroecologia da Embrapa Meio Ambiente vem acompanhando o assentamento desde a sua criação, através de projetos, práticas de mutirão e formação, e visitas esporádicas.

O IV Curso Prático de Vivências em Agrofloresta no Assentamento Sepé Tiarajú-SP é resultado de um trabalho contínuo de implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e de fomento à transição agroecológica no assentamento. As edições do curso, das quais só a IV está aqui documentada, ocorreram devido a demanda pela troca de experiência entre agricultores e estudantes de núcleos/grupos de agroecologia nas universidades, nas quais ambas as partes se fortalecem, tanto os estudantes, levando a experiência agroecológica para seus núcleos/grupos de agroecologia quanto os agricultores assentados que ampliam as redes de contatos e de parceiros, e se beneficiam de importante carga de trabalho nos manejos de seus Sistemas Agroflorestais (SAFs), nas suas práticas agroecológicas e nos processos de produção e processamento de seus produtos agroflorestais.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é apresentar a IV Vivência Agroflorestal realizada no assentamento Sepé Tiaraju, que vem fortalecendo a agricultura familiar e expandindo seu alcance, ajudando na criação de uma rede de apoio ao assentamento, fomentando a transição agroecológica, a agroecologia e os sistemas agroflorestais.

A IV Vivência teve como objetivo possibilitar a aproximação dos participantes com a realidade das famílias assentadas através de um período mais longo que das edições anteriores e da hospedagem na casa dos agricultores, com isso proporcionando também mais conhecimento acerca dos processos de produção, organização, escoamento e comercialização de seus produtos, revelando as principais dificuldades dos agricultores. Buscou-se estimular parcerias entre assentados e segmentos da sociedade interessados na agroecologia, como estudantes, técnicos e autônomos na área, para consolidar uma rede de apoio à continuidade dos projetos agroecológicos e agroflorestais no assentamento,



propiciando autonomia na articulação entre os viventes, profissionais e estudantes da agroecologia, com os agricultores assentados.

IV Curso Prático de Vivência em Agrofloresta no Assentamento Sepé Tiaraju

A IV Vivência teve início no dia 29/01/2018 e terminou no dia 04/02/2018, envolveu 33 agricultores e 30 inscitos (estudantes e técnicos), além de 10 pessoas da equipe técnica da Embrapa Meio Ambiente-Jaguariúna e voluntários que trabalharam na organização. Todos os envolvidos ficaram imersos na vida cotidiana dos agricultores, foi realizada uma divisão onde cada agricultor recepcionou duas a quatro pessoas em suas casas.

Esta edição surgiu com a proposta de duração de uma semana, objetivando maior imersão no cotidiano do agricultor ou agricultora hospedante em relação às vivências anteriores. Os participantes ficaram hospedados no lote e casa das famílias assentadas e as acompanhavam nas atividades do dia-a-dia. Foi previamente elaborado um cronograma para que, durante a semana, os integrantes tivessem as atividades nos lotes onde estavam hospedados intercaladas com atividades coletivas com todo o grupo; com atividades coletivas que envolviam cada núcleo; e atividades coletivas nas quais mesclavam-se núcleos, sempre estimulada a participação de agricultores e assentados.

A distribuição dos participantes foi realizada levando-se em conta os núcleos internos já existentes no Assentamento (Imagem 01), núcleo Dandara, núcleo Chico Mendes, núcleo Paulo Freire e núcleo Zumbi. Para uma melhor acomodação devido ao número de famílias hospedantes, houve uma junção estratégica de 2 dos núcleos (núcleo Paulo Freire e núcleo Zumbi) que foram tratados como um único núcleo para as atividades da vivência.

A seguir estão relatadas as principais atividades da IV Vivência e seu cronograma (Imagem 02).

Imersões Familiares

Nestas imersões foram compreendidas diversas atividades, principalmente destinadas para: momentos de integração entre os anfitriões e os viventes, (para se conhecerem conhecer a realidade da família, sobre o histórico do assentamento e todo o processo da luta pela conquista da terra); planejar o trabalho a ser realizado nos SAFs durante a vivência, assim como realizá-lo; preparar o lote para receber os mutirões e formações quando necessário.



Mutirões

Momentos coletivo com todo o grupo que ocorreram quinta e sexta feira (dias 1 e 2 de fevereiro respectivamente), das 08h às 12h, no período da manhã, simultaneamente em núcleos diferentes, o anfitrião tinha a autonomia para planejar as atividades e elaborar todo o roteiro de manejo do SAF, e caso necessário, tinha o auxílio de integrantes da equipe técnica. Os mutirões foram organizados em pares de grupo do mesmo núcleo onde os membros de um lote, intercalaram com o par, as atividades de manejo durante esse período.



Imagem 01 - Mapa esquemático de Lotes e Núcleos do Assentamento.

Fonte: Acervo pessoal da Equipe Organizadora, 2018.



IV Vivência Agroflorestal no Assentamento São Tiago - 28/01 a 04/02/2018
Programação Provisória - V. 1.0 - 28/01/2017

Período	Horário	Seg 29/Jan	Ter 30/Jan	Qua 31/Jan	Qui 01/fev	Sex 02/fev	Sáb 03/fev	Dom 04/fev
Manhã			Imersão Família	8:00 - 12:00: Formação em SAF (3 Grupos)	8:00 - 12:00: Nutrição Manejo de SAF	Imersão Família	Imersão Família	Imersão Família
Tarde	17:30 a 18:30	13:00 - Chegada, Respeito, Introdução	Imersão Família	14:30 - Visita/Núcleo Cooperativas	Imersão Família	Imersão Família Feira São Azul	Imersão Família	14:00h: Avaliação e Encerramento
Noite		Imersão Família	Imersão Família	20:00 - Reunião Geral Vivência: Troca Impressões	Imersão Família	Noite Cultural 21:00	Feira São Azul	

- Momentos Coletivos com todo o Grupo
- Momentos Coletivos de cada Núcleo
- Momentos Coletivos com Núcleos Misturados

Imagem 02 - Programação da IV Vivência.

Fonte: Acervo pessoal da equipe organizadora, 2018.

Formações em SAF

Aconteceram na manhã quarta feira, 31 de fevereiro, seguiram modelo teórico-prático e foram ministradas simultaneamente, realizadas pela equipe da Embrapa Meio Ambiente, agricultores e convidados. Em cada núcleo, as formações foram divididas em dois lotes, com duração aproximada de duas horas de duração em cada lote.

Formações no Núcleo Paulo Freire/Zumbi

A atividade se deu início no lote do assentado e agricultor Hemes Lopes, lá a formação foi dividida em dois temas. O primeiro tema foi Sistemas Agroflorestais Adensados em Pequenos Módulos ministrado pelo próprio Hemes, o segundo tema foi Meliponicultura em Sistemas Agroflorestais, facilitado pela pesquisadora Kátia Braga da Embrapa Meio Ambiente. Terminada essa primeira parte da formação, os participantes desse núcleo seguiram para o lote da assentada e agricultora Hilda, que falou sobre Estratégias de Cobertura do Solo e Produtividade de Alimentos. A seguir o pesquisador Waldemore Moriconi conversou sobre Árvores de grande porte e Podas em Sistemas Agroflorestais realizando atividade prática demonstrativa com a ajuda do agricultor e assentado Roger.

Formações no Núcleo Dandara

A atividade se iniciou no lote do assentado Aguinaldo, que nos relatou a história e as fases do SAF de sua propriedade que é o mais antigo do assentamento com aproximadamente 10 anos. O pesquisador Luiz Octávio Ramos, da Embrapa Meio Ambiente facilitou Introdução ao conceito e elementos básicos dos Sistemas Agroflorestais ainda no lote de Aguinaldo. A segunda formação deste núcleo foi no lote do agricultor Waldemar, que iniciou também apresentando seu SAF e contando um pouco de sua história, seguindo-se de uma atividade prática-pedagógica sobre a



Poda de espécies de crescimento rápido e organização da matéria orgânica, facilitada por Waldemar e Luiz Octávio.

Formações no Núcleo Chico Mendes

A primeira parte desta formação foi realizada no lote de Antônio, o foco foi prático-pedagógico em construção de canteiros de horta com 'telhas' de Bananeiras; e Realização de podas. Foi também discutida sobre a declividade e lixiviação no terreno. As atividades foram facilitadas pelo agricultor Antônio e o Agrônomo em formação Vitor França. A segunda parte foi realizada no lote de Firmino, também com foco prático-pedagógico sobre o desbaste de bananeiras e poda de árvores nativas; capina seletiva; e cobertura de solo. Facilitadas pelo agricultor Firmino e o Agroecólogo em formação Francisco.

Visitas Lote/Núcleo

Estas atividades, que foram realizadas de terça-feira, 30 de janeiro à sexta-feira, 2 de fevereiro, ficaram conhecidas como 'visitinhas' aos lotes, sendo realizadas normalmente no período das 17h30min às 18h30min. Nestas, os membros e seus anfitriões visitavam os lotes vizinhos, pertencentes ao mesmo núcleo do assentamento, com a proposta de conhecer as famílias, os SAFs e os lotes de forma geral. Cada dia a visita ocorria no lote de uma família diferente, foram realizadas 4 visitas por núcleo (e 12 no total), percorrendo todas as famílias de assentados que participaram como anfitriãs na vivência. De acordo com os relatos posteriores dos próprios viventes, foram estes os momentos de maior troca e integração entre as pessoas.

Visitas às Cooperativas

Cada núcleo possui sua cooperativa própria e a visita ocorreu então nas cooperativas próprias dos núcleos para os participantes terem conhecimento sobre a organização, processamento e comercialização de produtos, entenderem as dificuldades e demandas de todo o processo e discutir possíveis soluções.

Reunião Geral de troca de impressões

Na quarta-feira, 31/01, todos participaram da reunião geral para avaliação e troca de impressões da vivência. Nesta reunião, para além da avaliação geral e das trocas de impressão, o foco maior foi decidir quais ferramentas seriam usadas nos mutirões de quinta-feira (1º de fevereiro), onde era de responsabilidade de cada vivente se informarem com os respectivos anfitriões sobre os equipamentos e ferramentas que seriam necessários e seriam disponibilizados pela equipe técnica da Embrapa e precisavam ser organizadas em escala para atender à demanda de todos os lotes.



Houve uma breve apresentação dos grupos de cada lote sobre o que haviam planejado de manejo para os mutirões da manhã seguinte. Também foram reforçados alguns conceitos e técnicas de manejo para melhor direcionar os mutirões. Após o encerramento da reunião houve uma confraternização com todos os que estavam presentes, com jogos, prosas e roda de capoeira.

Acompanhamento das Feiras

Feira de Ribeirão Preto

Os preparativos para feira começaram na terça-feira pela manhã (30/01) com a colheita, despenca e maturação da banana, continuaram na sexta-feira (02/02) durante a tarde com a colheita de milho, quiabo e limão e a colheita, limpeza e descasca da mandioca. No sábado, ainda bem cedo (4h), o agricultor Jurandir e a vivente Rafaela saíram para a feira em Ribeirão Preto. O agricultor tinha duas caixas de mandioca com venda já programada e pequeno volume de produtos que expôs na barraca de feira vendas, sendo os mesmos citados acima na preparação, bananas, mandioca, limões, quiabo e milho.

Segundo o Jurandir, que também fazia feira aos domingos, a feira de domingo tem maior retorno financeiro que a de sábado devido à feira principal da cidade que ocorre naquela rua aos domingos. O agricultor relata que os consumidores são normalmente os mesmos, pois já se estabeleceu certa confiança em relação a qualidade do produto, e há sempre, além da compra em si, diálogos e bate papo sobre a família e cotidiano. Outra feira que Jurandir participa é a feira de serra azul, entretanto, a pouca venda e os preparativos do carnaval na praça da cidade desmotivaram a ida para a feira de serra azul naquela semana problema também relatado por outros agricultores do assentamento.

Feira de Serra Azul

A feira contou com 5 Barracas, todas de agricultores do Assentamento Sepé, notou-se pouco movimento e envolvimento do público da cidade. Chamou a atenção que a variedade dos produtos de todos os agricultores envolvidos era pequena, levando basicamente os mesmos tipos de alimentos, como mandioca, banana e pouca variedade de outras frutas.

A Feira não foi lucrativa para nenhum dos agricultores que participaram dela, mas também é notável a boa organização e a padronização dos participantes envolvidos, todas as pessoas uniformizadas, com barracas padronizadas e caderno para balanço das finanças. Outro fator importante a ser destacado é a falta de divulgação da qualidade dos produtos, só se falava que a feira era de produtores rurais, mas nada se falava sobre os produtos serem orgânicos, agroecológicos ou agroflorestais.



Resultados

A IV vivência foi produto dos encaminhamentos e resultados das vivências anteriores. No final de cada vivência foi realizada uma dinâmica de avaliação, captando resultados sobre as atividades que agradaram ou não os participantes e agricultores. A dinâmica de encerramento era guiada no modelo que bom, que pena e que tal, onde todos realizavam um balanço de como foi a experiência; no que bom era abordado os pontos positivos da vivência, no que pena atividades ou situações que não agradaram, e no que tal sugestões de atividades que poderiam ser melhoradas, inseridas ou retiradas da programação.

O balanço geral do fechamento da IV Vivência foi muito positivo, a relação entre os agricultores e os participantes se mostrou a mais amigável possível, cujas trocas foram benéficas para ambos. Isso pôde ser notado com o interesse da realização de uma nova vivência a fim de dar continuidade ao trabalho que foi iniciado nas vivências anteriores. Notamos também que o número de participantes envolvidos foi crescente, além dos agricultores e estudantes que já estavam envolvidos, outros agricultores do assentamento, assim como outros universitários, demonstraram interesse de participar de novas vivências.

Dentre os produtos gerados na vivência, destaca-se o maior número de mão de obra, que possibilitou mudanças significativas na paisagem. Os manejos que foram adotados na vivência transformaram as linhas e entrelinhas dos SAFs e os agricultores relataram que sem essa ajuda, os mesmos junto com sua família, levariam um tempo muito maior para realizar as mesmas atividades. Em contrapartida os alunos e técnicos puderam na prática sentir o carecimento do agricultor, as dificuldades, tempo gasto e permutar conhecimento.

O maior destaque durante todo esse processo é a autonomia que as vivências podem oferecer aos agricultores. A demanda de estudantes e técnicos interessados em vivenciar o SAF é grande e crescente, porém ainda havia uma necessidade da Embrapa como instituição remediar essa experiência, selecionando os integrantes e buscando agricultores interessados em abrir a casa para recebê-los. Com o avanço das vivências conseguimos notar que os agricultores estão mais autônomos, no sentido de se articular e estreitar relações com os participantes para que possam organizar outros eventos parecidos a este. A importância desta articulação é que constrói laços entre o assentamento e universidades.

Com isso, concluímos que a articulação desses agentes para formação de redes com pessoas que tenham interesse na área de SAF e agroecologia é essencial na construção e socialização do conhecimento nessas áreas. Em suma, a proposta da vivência é que as pessoas retornem para o assentamento com a intenção de desenvolver pesquisas na área e que novos parceiros queiram vivenciar essa



experiência a fim de aprimorar seus conhecimentos relacionado a vida campesina e agrofloresta a partir da realidade e imersão no cotidiano de assentamentos agrários.

Referências bibliográficas

RAMOS FILHO, L. O. **Reforma agraria y transición agroecológica en una zona de grandes monocultivos de caña de azúcar: el caso del Asentamiento Sepé Tiaraju, región de Ribeirão Preto, Brasil.** 2013. 381p. Tese (Doutorado em Agroecologia), Universidade de Córdoba, Córdoba, 2013.